

# XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



## QUEM PROCURA PSICÓLOGO PARA FALAR DE SEXUALIDADE? UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS PACIENTES QUE ACESSARAM O SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - PORTO VELHO

KLUSKA, Miscelene Nunes dos Santos, MORAIS, Wanderson Rodrigues, FERNANDES, Eliane Gamas

### RESUMO

A pesquisa realizada no Serviço de Psicologia Aplicada do Centro Universitário São Lucas, em Porto Velho, investiga o perfil dos pacientes que procuram o serviço, com ênfase nas questões relacionadas à sexualidade. O estudo visa compreender as diversidades sexuais e identidades de gênero, promovendo um espaço de acolhimento livre de preconceitos. A análise envolveu dados sociodemográficos, queixas iniciais e motivos pelos quais os pacientes buscam atendimento, além de destacar a importância de capacitar os profissionais para lidar com questões LGBTQIAPN+. A pesquisa também aborda como a sexualidade é influenciada por fatores biológicos, psicológicos e socioculturais, sendo fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. O estudo identificou lacunas no serviço e estratégias eficazes para melhorar o atendimento, com foco na saúde mental e no respeito à diversidade. Este estudo examina o perfil dos pacientes que buscam o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário São Lucas, em Porto Velho, para tratar questões relacionadas à sexualidade. A pesquisa analisa o levantamento sociodemográfico e as motivações desses pacientes, focando em fatores como traumas sexuais, identidade de gênero, relacionamentos e violência associada à sexualidade. Foram analisadas 665 fichas de triagem entre setembro e novembro de 2023, das quais 37 foram selecionadas para análise aprofundada, abrangendo pessoas de 12 a 60 anos. Entre os pacientes analisados, predominam mulheres (81,08%), pessoas negras (56,76%), solteiras (64,86%) e em sua maioria (43,24%) cursando o ensino médio. Quase 38% dos participantes nunca haviam recebido tratamento psicológico ou psiquiátrico. Os dados revelam que 72,97% das queixas são relacionadas a traumas e abuso sexual, seguidas por preocupações sobre identidade de gênero e orientação sexual (13,51%), problemas nos relacionamentos (10,81%) e violência ligada à sexualidade (2,70%). A

pesquisa também analisou 176 fichas de casos classificados como urgentes, identificando que 86,84% desses pacientes eram mulheres, com a maioria situada na faixa etária de 25 a 64 anos e residindo nas zonas sul e leste de Porto Velho. A queixa mais comum foi sobre traumas sexuais (68,42%), com problemas de relacionamento e identidade de gênero também presentes. No panorama geral, foram analisadas 98 fichas detalhadas, revelando que a maioria dos pacientes atendidos são mulheres, pardas, solteiras e, em geral, de baixa renda. A faixa etária predominante vai de 25 a 64 anos. A pesquisa também identifica uma lacuna na inclusão de questões LGBTQIAPN+ nas fichas de triagem, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais inclusiva. Além disso, nota-se a ausência de relatos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre as queixas, apesar de sua relevância no contexto de saúde sexual. A pesquisa conclui que a maioria dos pacientes é composta por mulheres vulneráveis, em sua maioria negras e de baixa renda, lidando com traumas sexuais. Isso reforça a necessidade de estratégias sensíveis e inclusivas no atendimento psicológico, adaptadas às diferentes faixas etárias e contextos socioeconômicos. O estudo sugere a ampliação da inclusão de identidades LGBTQIAPN+ e uma melhor compreensão das abordagens terapêuticas adotadas pelo SPA para atender essas demandas.